

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE PESQUISA PARA LEVANTAMENTO DE HÁBITOS DE UTILIZAÇÃO DE DERMOCOSMÉTICOS

 <https://doi.org/10.56238/arev7n1-225>

Data de submissão: 29/12/2024

Data de publicação: 29/01/2025

Camille Schmidt de Proença

Estudante de Medicina do quinto ano da FAG (Faculdade Assis Gurgacz) na cidade de Cascavel – PR

Autora correspondente, sendo o tema parte integrante do seu Trabalho de Conclusão de Curso

E-mail: k1000lle.sp@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0288-0318>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2698489864264507>

Leandra Marques Ferreira Nobre

Mestre em Patologia e em Medicina, Médica Dermatologista e Professora no ambulatório de

Dermatologia da FAG (Faculdade Assis Gurgacz). Preceptora na Residência Médica em

Dermatologia do HUOP (Hospital Universitário do Oeste do Paraná) e professora da Cadeira Prática

Médica Integrativa II na Medicina da Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná).

Colaboradora nas ligas de Dermatologia da FAG e Unioeste, na cidade de Cascavel-PR

E-mail: leandrafmarques@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4790-2047>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8158530361441225>

Carla Adriana Pizarro Schmidt

Doutora em Agronomia pela UEL (Universidade Estadual de Londrina), professora aposentada dos Cursos de Tecnologia e Engenharia e do Mestrado em Tecnologias Computacionais da Universidade

Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Campus Medianeira, atuando no acompanhamento,

orientação e coorientação de trabalhos científicos, fornecendo supervisão e apoio à realização de diferentes análises de dados, por meio de técnicas estatísticas aplicadas em várias áreas de pesquisa,

atuando principalmente na área multidisciplinar

E-mail: cs910@yahoo.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4098-5759>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6715272307281643>

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo a apresentação de um instrumento confiável para realização de pesquisas do tipo levantamento, a respeito do conhecimento, utilização e costumes dos entrevistados em relação a dermocosméticos, consultas a dermatologistas e conceitos dos entrevistados sobre os necessários cuidados com a pele. Para tanto um questionário foi elaborado, aprovado por comitê de ética em pesquisa e aplicado a 199 pessoas, para que de posse dos resultados os necessários testes estatísticos de confiabilidade fossem realizados. Os resultados obtidos mostraram que o questionário elaborado pode ser considerado confiável e dessa forma o presente estudo apresenta essa nova ferramenta de pesquisa, pois nenhum questionário para tal fim foi encontrado pronto e validado na literatura recente que foi pesquisada. Cabe destacar que é muito importante conhecer comportamentos, atitudes, opiniões e preferências das pessoas para que se possa atuar conscientemente no mercado da dermatologia, buscando ações que possam melhorar a qualidade de vida das pessoas, prevenir doenças

e conscientizar a população dos comportamentos que devem ser modificados ou mantidos em determinadas situações, pois conhecer as opiniões e comportamento do cliente é essencial em qualquer área de atuação.

Palavras-chave: Dermatologia. Medicina. Pesquisa por Enquetes.

1 INTRODUÇÃO

Avaliar a confiabilidade de um questionário traz relevância para as respostas obtidas, tendo em vista que toda medição é imperfeita e terá uma certa quantidade de erros associada, esses erros podem ser tanto erros aleatórios quanto sistemáticos; existem diversas metodologias que podem ser utilizadas para a avaliação dos instrumentos de pesquisa, indicando o percentual de possibilidade de existência de tais erros, sendo que os questionários podem ser analisados tanto questão por questão; quanto como um todo ou mesmo em partes. De acordo com o que se percebe dos resultados dessas avaliações, pode-se arrumar alguma questão que seja indicada como um possível foco de redução da confiabilidade, assim sendo essa análise pode apenas validar um questionário, como também indicar pontos de melhoria no instrumento que pode ser modificado até sua completa validação com base nos valores de índices de confiabilidade (GASPAR; SHIMOYA, 2017 e BIKOS, 2024).

Dentre as metodologias que podem ser utilizadas para análise de confiabilidade de questionários, pode-se citar os coeficientes lambdas, alfa e ômega, desenvolvidos para realização de diferentes tipos de cálculos propostos por diferentes estudiosos, a saber: Guttman (1945); Cronbach (1951) e McDonald, (1999), tais índices são amplamente utilizados e explicados em alguns artigos mais recentes, tais como o de Freitas e Rodrigues, (2005); Gaspar e Shimoya (2017), Bikos, (2024) entre outros autores.

Todos esses coeficientes variam de 0 a 1, onde valores mais próximos de 1 representam melhores confiabilidades, pois um valor de 0,75 significaria que 75% da variância nas respostas se deveria à realidade da variação normal entre as pessoas, enquanto que o restante da variação se deveria a algum erro o que nesse caso totalizaria 25% (NAJERA CATALAN, 2019). De acordo com Bikos (2024), para medidas unidimensionais, valores acima de 0,80 indicam confiabilidade satisfatória, enquanto que para medidas multidimensionais com dimensões bem definidas, valores acima de 0,65 já seriam satisfatórios, do que se pode concluir que erros entre 20 e 35% poderiam ser considerados aceitáveis a depender da situação. Erros superiores já podem ser investigados e ajustes no instrumento podem ser feitos, caso haja a possibilidade, com vistas a se reduzir as respostas incorretas, que por sua vez tendem a reduzir a confiabilidade das informações obtidas e incutir erros nas conclusões dos estudos, com base nas respostas dadas.

Outro método de avaliação da confiabilidade, também bastante antigo é o descrito por Callender, John e Osburn (1979), denominado *Split-Half Reliability*, ou Confiabilidade de Divisão pela Metade, ou validação cruzada (COELHO JUNIOR, 2023), tal técnica se trata de uma metodologia estatística utilizada para avaliar a consistência interna de um teste ou instrumento de medição. Essa abordagem envolve a divisão de um conjunto de itens em duas metades, permitindo que os

pesquisadores comparem os resultados obtidos em cada uma delas. A ideia central é que, se um teste é confiável, as duas metades devem produzir resultados semelhantes, indicando que o instrumento mede de forma consistente o que se propõe a medir.

O objetivo do presente estudo foi a construção, aplicação, após aprovação em comitê de ética e validação por meio de análises de confiabilidade do instrumento construído, com base nas respostas obtidas referentes ao comportamento de jovens estudantes em relação aos dermocosméticos e sua análise por meio da apresentação dos valores de coeficientes de confiabilidade e comparação das respostas dadas em dois grupos sorteados para validação cruzada, com vistas a comparar e validar os direcionamentos das respostas obtidas nesses dois grupos.

2 METODOLOGIA

Para a elaboração da pesquisa, primeiramente um questionário sobre o conhecimento, costumes e uso de dermocosméticos foi construído, a seguir o questionário foi submetido a um pré-teste pelo preenchimento por oito alunos do curso de medicina na FAG para ajustar o entendimento das questões. Posteriormente o instrumento passou pela revisão de dois especialistas, sendo um da área da dermatologia e outro da área da estatística, para os últimos ajustes, antes de ser submetido à aprovação do pelo comitê de ética em pesquisa da Faculdade Assis Gurgacz – FAG de Cascavel-PR, onde o projeto foi aprovado sob número 83135624.7.0000.5219. Após a aprovação coletou-se as assinaturas dos participantes no TCLE e as respostas de 199 entrevistados foram utilizadas para elaboração desse estudo, os quais também entregaram os Termo de Assentimento de seus pais/responsáveis pois se tratavam de adolescentes entre 15 e 17 anos, os quais eram os objetos alvo do estudo aprovado no Comitê de Ética. Cabe destacar que o questionário final elaborado (Figura 1) não é específico para essa idade e pode ser utilizado em pesquisas sobre o uso de dermocosméticos em qualquer faixa etária e para qualquer local dentro do Brasil, Portugal e locais onde se fale português, pois se trata de um questionário elaborado em língua portuguesa.

Os estudantes foram abordados em duas escolas, uma pública e uma particular, ambas do município de Cascavel-PR, sendo que os questionários foram fornecidos impressos e respondidos em papel. Posteriormente as respostas obtidas foram todas transformadas em números, sendo que as respostas que eram recebidas em escala nominal também foram passadas para uma escala numérica, utilizando-se números inteiros a saber 0,1,2,3 e assim por diante e digitadas em planilha do Microsoft Excel® para possibilitar a realização das análises estatísticas.

Matthiensen (2011), explica que as metodologias que se utilizam de questionários para coletar dados, são amplamente reconhecidos além de serem um método prático e econômico e que pode ser

aplicado às mais variadas áreas de pesquisa, sendo que em geral a ferramenta pode ser aplicada para aquisição de informações sobre comportamentos, atitudes, opiniões e preferências das pessoas. Mas, para que os dados coletados sejam relevantes, é importante que o instrumento utilizado tenha sido avaliado e realmente seja capaz de inferir ou medir o que se busca na pesquisa. O autor explica que se deve utilizar as análises de confiabilidade para se garantir a qualidade dos questionários a serem aplicados.

Figura 1. Imagem do questionário elaborado e aplicado aos estudantes.

QUESTIONARIO DA PESQUISA	
Seção 1: Dados do participante:	
1. Idade: _____.	4. Quão bom você acredita ser seu conhecimento sobre cuidados com sua pele?
2. Cor: <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Negro	<input type="checkbox"/> Muito bom <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Intermediário <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Muito ruim
3. Gênero: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Prefiro não informar	5. Sua rotina contém dermocosméticos (dermocosméticos são produtos que possuem indicações específicas, cujas características exigem comprovação de segurança, eficácia, bem como informações e cuidados, modo e restrições de uso. Produto: contém ácidos)?
4. Renda Familiar Mensal: <input type="checkbox"/> Até 3 salários mínimos <input type="checkbox"/> De 4 a 6 salários mínimos <input type="checkbox"/> De 7 a 11 salários mínimos <input type="checkbox"/> Acima de 11 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei
Seção 2: Questionário da Pesquisa	
1. Você possui uma rotina de cuidados com a pele (skincare)? <input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Algumas vezes <input type="checkbox"/> Quase sempre <input type="checkbox"/> Sempre	6. Você sabia o significado do termo <u>dermocosmético</u> antes de hoje?
2. Você já consultou com um médico dermatologista? <input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
2.1. Se sim, quantas vezes, aproximadamente? <input type="checkbox"/> 1 ou 2 vezes. <input type="checkbox"/> Consulto semestralmente. <input type="checkbox"/> Consulto anualmente.	7. Você costuma usar protetor solar na sua rotina de cuidados com a pele? <input type="checkbox"/> Sim, todos os dias. <input type="checkbox"/> Sim, quase sempre. <input type="checkbox"/> Raramente. <input type="checkbox"/> Nunca.
3. Sua rotina de cuidados com a pele foi recomendada por um médico dermatologista? <input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.	8. Você já utilizou produtos "naturais", como alimentos na sua pele? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
3.1 Se não, onde você adquiriu sua rotina? <input type="checkbox"/> Familiares. <input type="checkbox"/> Amigos. <input type="checkbox"/> Farmacêutico. <input type="checkbox"/> Internet/ Plataformas digitais Qual? <input type="checkbox"/> Tiktok <input type="checkbox"/> Instagram <input type="checkbox"/> Youtube <input type="checkbox"/> Outra fonte. Qual? _____.	8.1 Se sim, quais? _____.
	8.2 Quem/ Onde você encontrou a recomendação? <input type="checkbox"/> Familiares. <input type="checkbox"/> Amigos. <input type="checkbox"/> Farmacêutico. <input type="checkbox"/> Internet/ Plataformas digitais Qual? <input type="checkbox"/> Tiktok <input type="checkbox"/> Instagram <input type="checkbox"/> Youtube <input type="checkbox"/> Outra fonte. Qual? _____.

Fonte: Autoria Própria (2024).

No presente estudo todas as análises dos coeficientes de confiabilidade foram realizadas com o auxílio do Software JASP (Versão 0.19.3), desenvolvido em linguagem R e fornecido gratuitamente para utilização pela Equipe JASP (JASP, 2024).

Outra análise que pode ser utilizada para avaliação da confiabilidade de questionários é a divisão em duas metades (*Split-Half Reliability*), ela também foi realizada no presente estudo por meio do uso das respostas das linhas pares x respostas das linhas ímpares, sendo que dessa forma se obteve

2 grupos de respostas que foram a seguir comparadas por meio da análise de correlação de Pearson e por meio de uma análise de regressão múltipla, com auxílio da planilha do Microsoft Excel®.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vieira e Bressan (2022), explicam que no mundo acadêmico, grande parte das pesquisas quantitativas são realizadas por meio de questionários e que os resultados dessas pesquisas estão condicionados à construção de um bom instrumento de pesquisa, se isso for levado em conta é muito mais provável que o valor científico dos resultados obtidos sejam elevados e que o pesquisador consiga atender os objetivos da pesquisa, mesmo se sabendo que apenas um bom instrumento sozinho não seja capaz de garantir o sucesso de um estudo.

Dentre os coeficientes de confiabilidade calculados (Tabela 1), o maior valor encontrado foi para os lambdas de Guttman. De acordo com Zaiontz (2023), a confiabilidade de Guttman é uma medida muito boa de confiabilidade e produz um valor mais alto do que o alfa de Cronbach, que é a medida mais comumente usada. Enquanto o alfa de Cronbach tende a subestimar a confiabilidade real, a confiabilidade de Guttman pode superestimar a confiabilidade quando o tamanho da amostra é pequeno ou há um grande número de itens. De acordo com Matthiensen (2011), em pesquisas exploratórias, como é o caso do presente estudo, um alfa acima de 0,6 já pode ser considerado suficiente.

Tabela 1. Valores resultantes das Análises estatísticas de Confiabilidade do conjunto completo de dados e seus limites de confiabilidade superior e inferior.

Estimativas	McDonald's ω	Cronbach's α	Guttman's λ_2	Guttman's λ_6
Valor calculado	0.666	0.633	0.690	0.839
Limite inferior 95%	0.210	0.562	0.636	0.825
Limite superior 95%	0.735	0.695	0.739	0.890

A média dos valores encontrados para os 4 coeficientes foi de 0,707 o que nos leva a perceber que em média o questionário foi confiável pois esse valor pode ser considerado satisfatório para a análise de questionários, pois de acordo com Freitas e Rodrigues (2005), valores dos coeficientes acima de 0,6 indicam uma confiabilidade moderada e acima de 0,75 uma confiabilidade alta, dessa forma os valores indicaram que o questionário quando analisado de forma global seja confiável e esteja com uma confiabilidade de moderada a alta a depender do coeficiente que se levar em conta em sua análise.

Quando se analisou as questões individualmente, apenas poucas ficaram com alguns coeficientes indicando valores preocupantes (Tabela 2), sendo que mesmo essas não foram indicadas

como um problema por todos os coeficientes. Dessa forma, acredita-se que o questionário e suas respostas mostraram que ele poderia ser utilizado e validado como um questionário que gera respostas confiáveis e que se aplicado mais de uma vez a uma mesma população, tenderia a gerar resultados semelhantes, nenhuma questão foi percebida como incorreta, incompleta ou confusa e dessa forma o questionário poderia ser aplicado da forma como está apresentado nesse estudo (Figura 1).

Tabela 2. Valores resultantes das Análises estatísticas de Confiabilidade de cada uma das perguntas feitas analisadas de forma individual.

Coeficientes calculados por cada item questionado				
Questionamentos	McDonald's ω	Cronbach's α	Guttman's λ_2	Guttman's λ_6
Gênero	0.648	0.609	0.671	0.826
Escola	0.661	0.624	0.683	0.834
Idade	0.676	0.640	0.698	0.844
Cor	0.677	0.644	0.701	0.843
Renda	0.660	0.617	0.681	0.833
Rotina	0.672	0.632	0.688	0.837
Consulta em dermatologista	0.652	0.615	0.675	0.826
Vezes de consulta	0.656	0.613	0.673	0.826
Rotina recomendada por médico	0.653	0.613	0.672	0.826
Onde adquiriu	0.374	0.563	0.635	0.802
Tik tok	0.624	0.599	0.659	0.810
Instagram	0.655	0.622	0.681	0.833
You Tube	0.665	0.632	0.689	0.835
Conhecimento de pele	0.679	0.638	0.695	0.841
Rotina com dermocosméticos	0.677	0.660	0.710	0.849
Sabia o significado de dermocosmético	0.669	0.633	0.691	0.845
Usa protetor solar	0.680	0.636	0.692	0.838
Produtos naturais	0.648	0.607	0.668	0.818
Quais produtos usa	0.661	0.624	0.683	0.833
Onde encontrou a recomendação	0.640	0.592	0.662	0.800
Tik tok	0.647	0.609	0.669	0.808
Instagram	0.662	0.629	0.687	0.833
You tube	0.665	0.631	0.688	0.832

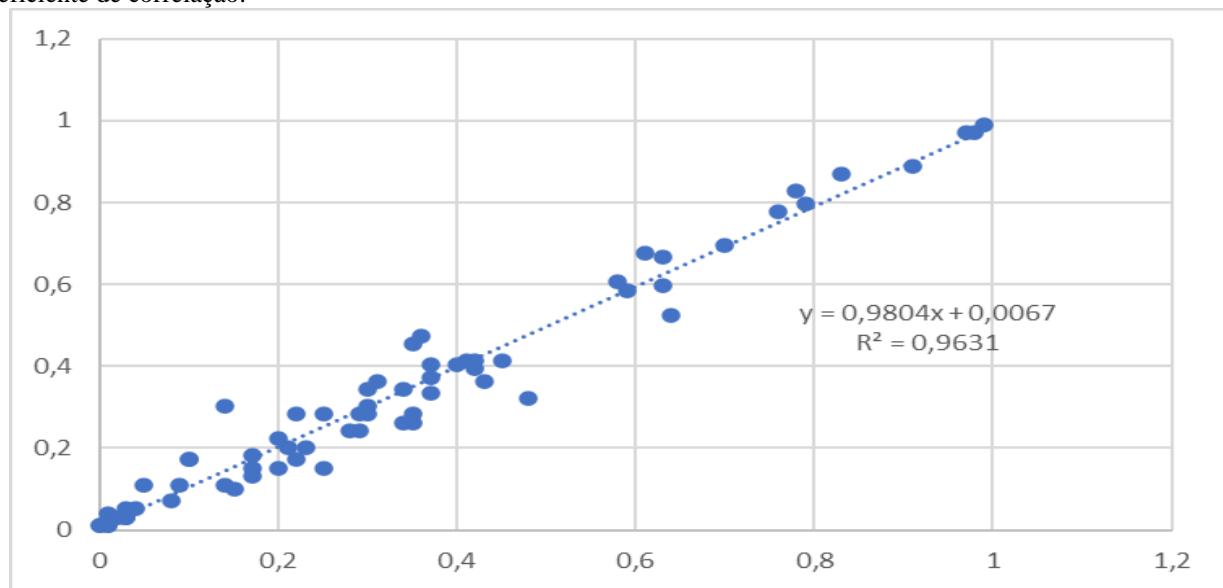
Obs. Alguns itens estão em escala reversa: Gênero, Renda, Rotina, Conhecimento de pele, Se sabia o significado de dermocosméticos, Uso de protetor solar e Uso de produtos naturais.

As questões com valores inferiores para os coeficientes faziam menção ao questionamento de onde os entrevistados haviam adquiridos as rotinas de cuidados com a pele (3.1 e 8.2) sendo que o questionamento dizia respeito a informação ter sido obtida com amigos, farmacêuticos, familiares, médicos ou na internet, tendo em vista que não foram todos os coeficientes que julgaram essa pergunta um problema para a confiabilidade do questionário e que as respostas dessa pergunta são interessantes para a pesquisa em andamento e os coeficientes do questionários como um todo foram acima de 0,6,

optou-se por manter o questionário sem alterações. Porém caso alguma modificação fosse ser realizada essas seriam as questões que deveriam ser analisadas em busca de melhorias ou até mesmo uma análise com a remoção delas dos resultados, para se verificar as mudanças nos valores dos índices calculados.

Os resultados obtidos por meio do teste de divisão pela metade (*Split-Half Reliability*), indicaram também que o questionário com base em suas respostas pode ser considerado confiável, sendo que o resultado do coeficiente de correlação de Pearson dos dados resultou no valor de 0,98 e quando se realizou a uma regressão entre os resultados dos percentuais das respostas entre os dois grupos o valor do coeficiente de correlação foi de 0,96.

Figura 2. Análise de Regressão entre os resultados das duas metades analisadas, com equação de regressão e valor do coeficiente de correlação.



Fonte: Autoria Própria com base em dados do levantamento realizado.

Os valores indicados por esse teste foram superiores aos valores encontrados no cálculo dos coeficientes, é importante destacar que esse é um dos testes mais simples para se realizar, porém se fez apenas uma divisão pela metade, se outra divisão fosse feita os valores encontrados poderiam ser diferentes, existem muitas maneiras de se realizar a divisão dos resultados sendo que a adoção de diferentes maneiras ocasiona a alteração deles, mas com base nos valores encontrados a confiabilidade dos resultados obtidos no questionários seria considerada de alta a muito alta, o que fica um pouco acima do que foi encontrado pelos valores calculados para os coeficientes. Deve-se ter em mente que os coeficientes realizam uma análise mais completa e é sempre bom se realizar o cálculo dos coeficientes e não somente do método de divisão pela metade, mas os métodos podem se complementar.

A apresentação completa dos resultados desse estudo, apresentando as informações referentes aos comportamentos, atitudes, opiniões e preferências das pessoas, as quais foram encontradas após as análises estatísticas completa dos dados será elaborado futuramente para publicação, tendo em vista que a quantidade de informações obtidas foi muito extensa e o presente estudo também não objetiva esgotar as análises e informações adquiridas com as respostas dos entrevistados, porém, com vistas e embasar e comprovar a coleta dos dados a Tabela 3 foi elaborada para apresentar os valores de p calculados para a presente coleta de dados e os resultados mínimos e máximos (estimados) para futuras pesquisa semelhantes, com base nos dados reais obtidos.

Tabela 3. Valores calculados para p valor de todas as análises pelo teste binomial e os limites inferior e superior estimados com base nos resultados obtidos nas respostas reais apresentadas nos questionários aplicados aos estudantes entre 15 e 17 anos das duas escolas (pública e particular) do município de Cascavel-PR.

Variáveis	Níveis	p valor	Limite inferior	Limite superior
Gênero	Feminino	0.016	0.516	0.657
	Masculino	0.016	0.343	0.484
Escola	Particular	< .001	0.731	0.848
	Pública	< .001	0.152	0.269
Idade	15	< .001	0.305	0.443
	16	< .001	0.276	0.412
	17	< .001	0.225	0.355
Cor	Branco	< .001	0.704	0.826
	Amarelo	< .001	0.011	0.064
	Pardo	< .001	0.126	0.236
	Negro	< .001	0.008	0.058
Renda	mais de 11	< .001	0.091	0.191
	de 6 a 10	< .001	0.243	0.376
	de 4 a 6	< .001	0.206	0.333
	menos de 3	< .001	0.229	0.360
Rotina	sempre	< .001	0.193	0.317
	quase sempre	< .001	0.157	0.274
	algumas vezes	0.007	0.333	0.474
	nunca	< .001	0.091	0.191
Consultou dermatologista	sim	0.023	0.511	0.652
	não	0.023	0.348	0.489
Vezes de consulta	anualmente	< .001	0.043	0.121
	semestralmente	< .001	0.083	0.180
	1 ou 2 x	0.004	0.328	0.469
	nunca	0.007	0.333	0.474
Rotina recomendada por médicos	sim	< .001	0.239	0.370
	não	< .001	0.630	0.761
				Continua...

Continuação:				
Variáveis	Níveis	P Valor	Limite inferior	Limite superior
Onde adquiriu a rotina	não tem rotina	< .001	0.271	0.407
	Familiares	< .001	0.148	0.263
	Amigos	< .001	0.003	0.043
	Farmacêutico	< .001	0.018	0.078
	Internet	0.007	0.333	0.474
	Muitos locais	< .001	1.272×10 ⁻⁴	0.028
Tik tok	não	0.002	0.542	0.681
	sim	0.002	0.319	0.458
Instagram	não	< .001	0.849	0.938
	sim	< .001	0.062	0.151
You Tube	não	< .001	0.964	0.999
	sim	< .001	0.001	0.036
Conhecimento de pele	Muito bom	< .001	0.047	0.127
	Bom	< .001	0.206	0.333
	Intermediário	0.065	0.362	0.504
	Ruim	< .001	0.126	0.236
	Muito Ruim	< .001	0.021	0.084
Rotina com dermocosméticos	sim	0.023	0.348	0.489
	não	< .001	0.257	0.391
	não sei	< .001	0.202	0.328
Sabia o significado de um dermocosmético	sim	0.011	0.338	0.479
	não	0.011	0.521	0.662
Usa protetor solar	sim diariamente	< .001	0.253	0.386
	sim quase sempre	< .001	0.165	0.285
	raramente	< .001	0.239	0.370
	nunca	< .001	0.113	0.219
Produtos naturais	sim	< .001	0.286	0.422
	não	< .001	0.578	0.714
Quais produtos usa	não citou	< .001	0.792	0.896
	citou	< .001	0.104	0.208
Onde encontrou a recomendação	nunca usou	< .001	0.572	0.710
	Familiares	< .001	0.083	0.180
	Farmacêutico	< .001	0.001	0.036
	Internet	< .001	0.161	0.280
	Muitos locais	< .001	1.272×10 ⁻⁴	0.028
Tik tok	não	< .001	0.742	0.857
	sim	< .001	0.143	0.258
Instagram	não	< .001	0.936	0.989
	sim	< .001	0.011	0.064

You tube	não	< .001	0.942	0.992
	sim	< .001	0.008	0.058

Fonte: Autoria Própria com base em análises estatísticas e dados da pesquisa.

Obs. Proporções testadas contra o valor de 0,5.

Praticamente todos os valores do p valor, calculados por meio do teste binomial foram pequenos ($< 0,05$), o que significa que existe uma pequena probabilidade de que a diferença observada entre os grupos seja ao acaso, mesmo não tendo sido buscado obter mais resposta de mulheres do que de homens ou de alunos que estudam em escola particular do que na pública ou direcionado a pessoas de determinada cor ou nível social, isso ocorreu, de onde se pode afirmar que em alguns casos a indicação dos valores de p, da existência de diferença estatística entre a quantidade de pessoas que responderam ao questionário, sendo que não existiu um direcionamento intencional, provavelmente indique que existem mais pessoas com essas características na população alvo do presente estudo.

Em algumas situações a indicação de diferença estatística pode se mostrar ainda mais interessante, tendo em vista que a existência de diferenças estatísticas entre os grupos de pessoas que consultam e que não consultam os médicos dermatologistas, quantidade de vezes que consultam, aplicação de rotina de cuidados com a pele, local onde adquiriu essas rotinas entre outras questões que apresentaram valores de p menores que 0,05 e indicaram que esses comportamentos dessa parcela da população não foi devido ao acaso e que dessa forma existiu uma diferença significativa de comportamento entre determinados grupos da população entrevistada.

Por fim então com base nesses valores obtidos e apresentados, pode-se adquirir muitas informações interessantes, que em futuras análises estatísticas dos dados, as quais se pretende realizar, construir e publicar em novos *papers*, certamente se conseguirá entender melhor o que pode ter levado as pessoas a terem diferentes comportamentos em relação aos cuidados com a pele, fatores de influência e diferenças comportamentais.

4 CONCLUSÃO

Por fim, notou-se que o questionário e seus resultados podem ser considerados confiáveis, sendo que pelos valores calculados para os coeficientes alfa, lambda e ômega a confiabilidade seria considerada entre moderada e alta e pela divisão pela metade entre alta e muito alta.

Dessa forma conclui-se que o questionário não carece de nenhuma alteração e pode ser validado como uma ferramenta confiável e interessante para a avaliação do comportamento de jovens em relação aos cuidados com a pele e seus comportamentos em relação ao uso de dermocosméticos, vindo assim a preencher uma lacuna dessa área de pesquisa, tendo em vista a dificuldade de se

encontrar instrumentos na literatura recente que se destinem a esse fim e que tenham se mostrado confiáveis para utilização.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos colegas que leram e preencheram o instrumento, dando algumas ideias de modificação, aos especialistas que deram valiosas dicas e ideias de perguntas a serem abordadas, aos participantes que prontamente responderam à pesquisa, aos seus pais que permitiram que estes respondessem e às escolas que possibilitaram o acesso dos pesquisadores aos seus alunos e disponibilizaram um tempo para que os questionários fossem entregues e respondidos pelos estudantes.

REFERÊNCIAS

CALLENDER, JOHN C., AND H. G. OSBURN. An Empirical Comparison of Coefficient Alpha, Guttman's Lambda - 2, and MSPLIT Maximized Split-Half Reliability Estimates. *Journal of Educational Measurement*, v.16, n.2, 1979, p.89–99. JSTOR, Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/1434452>. Acesso em: 22 nov. 2024.

COELHO JÚNIOR, F. A. et al. Validity Evidence of the Work-Family Conflict Scale for Public Security Professionals. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 39, p. e39503, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/PbSrDMRxhy3H67QNWPMyygM/?lang=pt#top>. Acesso em: 24 de out. 2024.

CRONBACH, L. J. Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*, v.16, p.297-334, 1951. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF02310555>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BIKOS, Lynette H. ReCentering Psych Stats: Psicométrica. GitHub Pages, REA – Recurso Educativo Aberto, 2024. Disponível em: https://lhbikos.github.io/ReC_Psychometrics/rxx.html. Acesso em: 20 nov. 2024.

JASP. Software. Equipe JASP. Universidade de Amsterdã e outras. Disponível em: <https://jasp-stats.org/faq/>. Acesso em: 12 de dez. 2024.

FREITAS, A. L. P., RODRIGUES, S. G. A. Avaliação da confiabilidade de questionário: uma análise utilizando o coeficiente alfa de Cronbach. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 12, 2005, 07-09 nov, Bauru-SP. Anais... Bauru-SP: UNESP, 2005. Disponível em: <www.simpep.feb.unesp.br/.../copiar.php?...Freitas_ALP_A%20avaliação%20da%20co>. Acesso em: 10 nov 2024.

GASPAR, I de A.; SHIMOYA, A. Avaliação da Confiabilidade de uma Pesquisa Utilizando o Coeficiente Alfa de Cronbach. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2017, 09-11 ago, Catalão-GO, Anais... Catalão-GO: Universidade Federal de Goiás, 2017. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcgclefindmkaj/https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1012/o/ISAAC_DE_ABREU_GASPAR_2_-email.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

GUTTMAN, L. A basis for analyzing test-retest reliability. *Psychometrika*, v.10, n.4, p.255-282, 1945. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF02288892>. Acesso em: 12 nov. 2024.

MATTHIENSEN, A. Uso do Coeficiente Alfa de Cronbach em Avaliações por Questionários. Boa Vista: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Documentos 48. ISSN 1981 – 6103. 2011. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/936813/1/DOC482011ID112.pdf>. Acesso em: 02 de dez. 2024.

MCDONALD, R. P. Teoria de teste: Um tratamento unificado. Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 1999.

NAJERA CATALAN, H. E. Confiabilidade, classificação populacional e ponderação na medição da pobreza multidimensional: um estudo de Monte Carlo. *Pesquisa de indicadores sociais*, v.142, p.887-910, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11205-018-1950-z>. Acesso em: 20 out. 2024.

VIEIRA, K. M.; BRESSAN, A. A. Construção e Validação de Instrumentos de Pesquisa de Survey: da Psicologia à Administração. *Revista Administração Em Diálogo*, v.24, n.3, p.7–27, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2178-0080.2022v24i3.54115>. Acesso em: 16 de out. 2024.

ZAIONTZ, C. Guttman Reliability. In: *Real Statistics Using Excel*. 2023. Disponível em: www.real-statistics.com. Acesso em: 27 de nov. 2024.